

A Agenda Empresarial da Inovação

Pedro Passos
São Paulo - 4/2/2011



A Agenda Empresarial da Inovação

- Temos uma oportunidade ímpar de moldar nosso futuro
- Ciclo de crescimento virtuoso, com melhoria do perfil distributivo, ganhos reais de renda e taxas elevadas de crescimento:
 - demanda asiática por matérias-primas
 - novo patamar do consumo doméstico
 - investimento e gastos em infra-estrutura
- Uma dinâmica que nos dá graus de liberdade, diante de um contexto problemático da economia mundial
- É hora de pensarmos que futuro queremos. Qual vai ser nossa inserção internacional? Qual será o perfil de nossa economia e do emprego que será criado para as novas gerações?



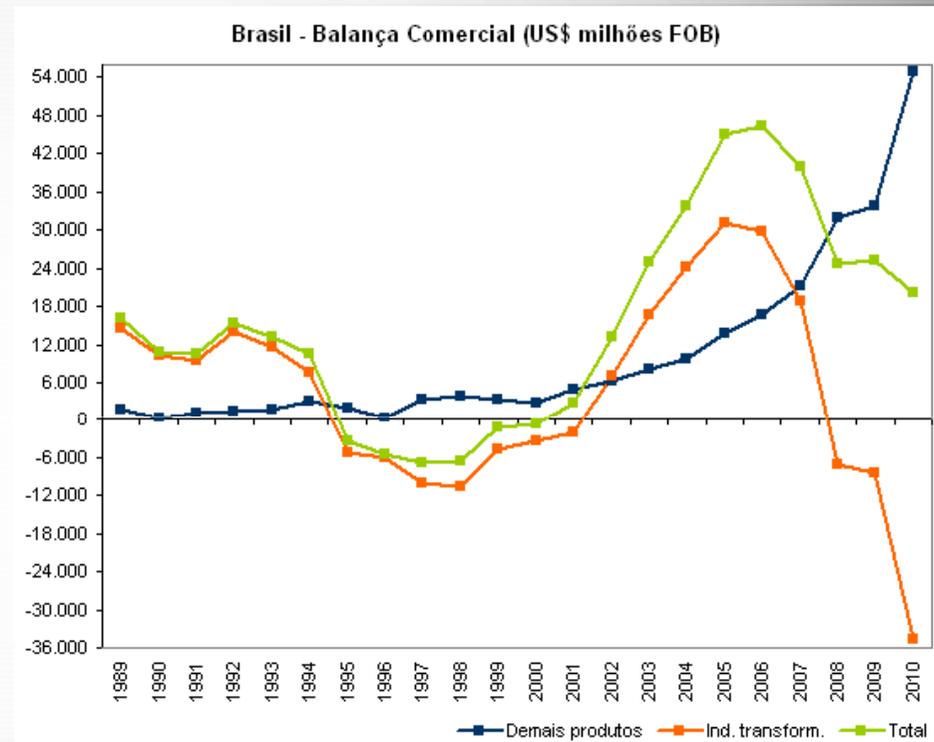
A Agenda Empresarial da Inovação

- Hora oportuna: porque o mundo nos coloca muitos desafios
- Estamos crescendo, mas o contexto é muito preocupante:
 - falta de pessoal qualificado
 - inúmeros gargalos na infra-estrutura
 - grandes desequilíbrios das contas externas
 - perda de competitividade da indústria
 - forte valorização cambial
- Temos condições de gerenciar estes desafios do crescimento: divisas, mercado interno, fortes agências de desenvolvimento, Préstimo, etc.
- Não corremos riscos de crise cambial. Ao contrário, o setor externo muito provavelmente não será um limitante de nosso crescimento.



Mas ... há riscos enormes

- Risco de aprofundarmos uma especialização regressiva, com a ampliação do consumo suprida sistematicamente pelas importações e aumento excessivo do conteúdo importado dos bens aqui produzidos

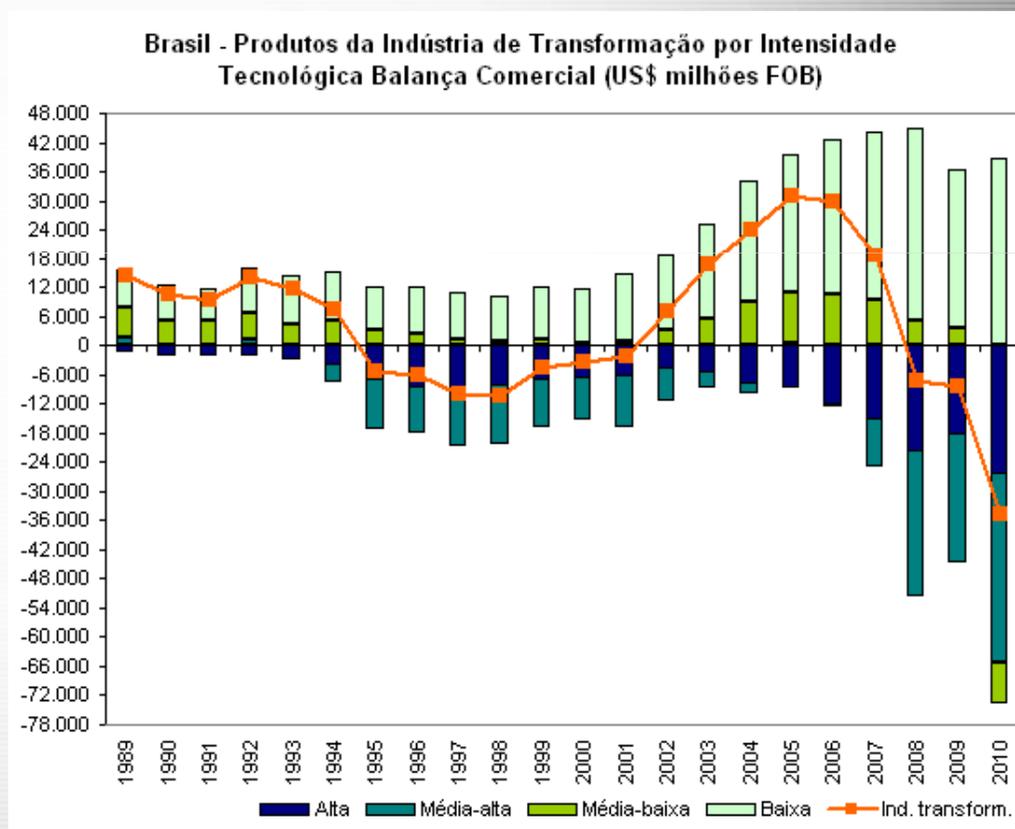


O desempenho do comércio internacional da indústria em 2010 é um sinal claro destes desafios. O déficit da indústria de transformação foi de impressionantes US\$ 35 bilhões...

Quanto mais tecnologia, maior o déficit

- Nos manufaturados de alta intensidade o déficit foi de US\$ 26,2 bilhões
- Nos de média alta intensidade foi de US\$ 39,3 bilhões
- Na faixa de média baixa intensidade tecnológica também tivemos déficit de US\$ 8,2 bilhões
- Só tivemos superávit nos manufaturados de baixa intensidade tecnológica (US\$ 38,9 bilhões)

Quanto maior a intensidade tecnológica do setor industrial, maior o déficit



Nossos desafios ... velhos e novos

- Parte dos desequilíbrios se explica pelos fatores que tradicionalmente comprometem a competitividade da empresa brasileira:
 - os juros e o custo de capital;
 - a valorização cambial;
 - a carga tributária;
 - as deficiências da infra-estrutura;
 - os déficits de qualificação profissional;
 - o excesso de burocracia.
- Mas outra parte é porque o mundo avança mais rápido que nós no desenvolvimento tecnológico.
- Nossas políticas de C&T têm melhorado. São recursos elevados, quando vistos de uma ótica acadêmica.
- Mas são esforços muito tímidos, se a tarefa é mudar o perfil da economia brasileira e de sua inserção internacional.



Um exemplo: Estados Unidos

- *“The first step in winning the future is encouraging American innovation (...) Our free enterprise system is what drives innovation. But because it’s not always profitable for companies to invest in basic research, throughout our history, our government has provided cutting-edge scientists and inventors with the support that they need.”*
- *Two years ago, I said that we needed to reach a level of research and development we haven’t seen since the height of the Space Race. And in a few weeks, I will be sending a budget to Congress that helps us meet that goal. (...) **Maintaining our leadership in research and technology is crucial to America’s success.**”*
- *Presidente Obama, The State of the Union, 25 de janeiro de 2011*



Outro exemplo: China

- Em outubro passado o Comitê Central do PC Chinês aprovou as diretrizes do 12º Plano Quinquenal (2011 a 2015), com ênfase para três setores: saúde, energia e tecnologia
- O plano preve incentivos e compras de governo para as “Strategic Emerging Industries”: biotecnologia, novas energias, bens de capital de alta performance, conservação de energia e proteção ambiental, veículos de energia limpa, novos materiais e a nova geração de TI.
- A prioridade é a transição entre o “made in China” para o “designed in China”, com elevados investimentos em C&T, em educação, na propriedade intelectual e na nova geração de TICs.
- O central é a idéia de reforçar a capacidade interna de inovação da China. A velocidade e a determinação da China em alcançar estes objetivos são um desafio para o mundo.



Conclusão

- Não andamos na velocidade do mundo e não temos uma agressiva agenda econômica de suporte à inovação.
- Os sinais disso são:
 - nossa produtividade cresce abaixo da produtividade das economias desenvolvidas, aumentando o fosso que nos separa destes países;
 - nosso déficit em manufaturas de alta, média e mesmo de média-baixa intensidade tecnológica.
- Precisamos encarar o desafio de uma melhor inserção internacional do Brasil: construir uma indústria competitiva, atualizada em termos tecnológicos, agressiva em suas estratégias de P&D, que esteja voltada a conquistar o mercado mundial. É um imenso desafio, mas que hoje reunimos condições de enfrentar, pelo que fizemos nos últimos anos.



Conclusão

- A MEI é resultado do entendimento da liderança empresarial brasileira que precisamos fazer muito mais do que fazemos, se quisermos ser reais protagonistas do mundo.
- A agenda que propomos é uma contribuição para mudar o Brasil. Para que junto possamos enfrentar os desafios de nosso desenvolvimento, na dimensão e na proporção de nossa justa ambição de sermos um dos mais importantes protagonistas do século XXI.

